

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANA CAROLINE OLIVEIRA BORHER NEVES

THAILINY OLIVEIRA DA COSTA

THALISON DE ARAÚJO RODRIGUES

DOR EM RECÉM-NASCIDOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM

VOLTA REDONDA, RJ

2021

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOR EM RECÉM-NASCIDOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos(a):

Ana Caroline Borher Neves.

Thailiny Oliveira da Costa

Thalison de Araújo Rodrigues dos Santos

Orientadora: Prof^a. Msc. Nelita Cristina Da
Silva Teixeira Pereira

Co-orientadora: Prof^a. Msc. Rosane Belo
Carvalho De Castro

VOLTA REDONDA, RJ

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

Alunos:

Ana Caroline Borher Neves.

Thailiny Oliveira da Costa

Thalison de Araújo Rodrigues dos Santos

Título do artigo:

DOR EM RECÉM-NASCIDOS E O PAPEL DA ENFERMAGEM

Orientador:

Prof^a. Msc. Nelita Cristina Da Silva Teixeira Pereira

Banca examinadora:

Prof^a. Msc. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

Prof^a. Msc. Nelita Cristina Da Silva Teixeira Pereira

Prof^a. Msc. Rosane Belo Carvalho De Castro

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus por nunca nos abandonar e ser o nosso amparador. Em segundo dedicamos a nossa família por serem a nossa base. Dedicamos também, a nossa professora orientadora Nelita Cristina Da Silva Teixeira Pereira por todos os ensinamentos.

RESUMO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem na dor em recém-nascidos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores: “dor”, “enfermagem” e “recém-nascido”, cruzados entre si. Selecionou-se 75 artigos para avaliação. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2016 a 2021. Utilizou-se os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 5 anos, que abordassem o conceito do cuidado da enfermagem junto ao recém-nascido com dor. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2021. Após a leitura dos 20 artigos, emergiram três categorias: Percepção da dor em recém-nascidos pela enfermagem, Manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de enfermagem e Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de dor em recém-nascidos. Após a realização desse estudo, obteve-se como resultado após a análise dos artigos escolhidos, que os profissionais de enfermagem atuantes no setor neonatal possuem conhecimento e experiência prática em decorrência da rotina vivenciada no setor neonatal, porém, nota-se que parte desse conhecimento teórico não é embasado em parâmetros cientificamente comprovados.

Palavras-chave: Dor, Enfermagem e Recém-nascidos

ABSTRACT

This study is a bibliographic research about the role of nursing in pain in newborns. This is a bibliographical, exploratory, descriptive research with a qualitative approach. The survey of articles was carried out in the Virtual Health Library (VHL) which integrates the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (Lilacs) and Nursing Database (BDENF), using the following descriptors: "pain", "nursing" and "newborn", crossed with each other. 75 articles were selected for evaluation. It is noteworthy that the period of publication was delimited at this stage, incorporating the years 2016 to 2021. The following criteria were used: 1) Inclusion - original studies, published in Portuguese in the last 5 years, that addressed the concept of caring for the nursing with the newborn in pain. 2) Exclusion - did not meet the inclusion criteria and were double indexed in the databases. Data collection took place in May 2021. After reading the 20 articles, three categories emerged: Perception of pain in newborns by nursing, Pain management from the point of view of nursing professionals and Nursing team knowledge about pain in newborns. After conducting this study, it was obtained as a result, after analyzing the chosen articles, that nursing professionals working in the neonatal sector have knowledge and practical experience as a result of the routine experienced in the neonatal sector, however, it is noted that part of this knowledge theory is not based on scientifically proven parameters.

Keywords: Pain, Nursing and Newborns

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. METODOLOGIA.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
3.1 Percepção da dor em recém-nascidos pela enfermagem.....	22
3.2 Manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de enfermagem.....	24
3.3 Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de dor em recém-nascidos.....	26
4. CONCLUSÃO.....	27
5. REFERÊNCIAS.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.....	13
---------------	----

LISTA DE SIGLAS

NFCS: Neonatal Facial Coding System (Sistema de codificação da atividade facial neonatal)

NIPS: Neonatal Infant Pain Scale (Escala de avaliação da dor neonatal)

BIIP: Behavioral Indicators of Infant Pain (Indicadores comportamentais de dor infantil)

PIPP: Premature Infant Pain Profile (Perfil de dor do pré-termo)

BVS: Biblioteca Virtual em Saúde

Lilacs: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

BDENF: Banco de Dados em Enfermagem

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde

RJ: Rio de Janeiro

RN: Recém-nascido

UTI: Unidade de terapia intensiva

UTIN: Unidade de terapia intensiva Neonatal

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem na dor em recém-nascidos internados em UTI neonatal.

O interesse pela temática surgiu a partir de leituras de artigos científicos que tratavam dos cuidados de enfermagem junto à recém-nascidos. Surgiu assim a ideia de pesquisar sobre a identificação e as estratégias utilizadas para o controle do processo doloroso vivenciado pelos recém-nascidos.

De acordo com Pinheiro *et al* (2016) o período neonatal representa os primeiros 27 dias após o parto. É um período em que a saúde do bebê se encontra vulnerável devido a riscos socioambientais. Este período requer maior atenção e cuidados por parte do profissional de enfermagem, deste modo, garantindo um crescimento e desenvolvimento saudável.

Deutsch *et al* (2013), define o prematuro como um feto que teve o seu desenvolvimento intrauterino interrompido. Os autores citam que o pouco desenvolvimento dos órgãos do recém-nascido prematuro o expõe integralmente a maiores riscos de desenvolvimento de distúrbios e doenças, necessitando de cuidados excepcionais durante semanas ou até meses.

Marcondes *et al* (2017) em seu estudo, afirma que recém-nascidos prematuros nas UTIN recebem em média cerca de 130 a 234 manipulações em 24 horas, sendo muitas dessas, dolorosas e desnecessárias. O recém-nascido prematuro quando internado, se encontra em um ambiente completamente diferente do útero materno. Os autores indicam que fatores ambientais como ruídos sonoros e luzes fortes constantes causam estresse e desconforto no prematuro.

Segundo Costa *et al* (2016), os instrumentos de avaliação da dor são constantemente elaborados e atualizados. As escalas são utilizadas como ferramentas que decodificam sinais fisiológicos, sintomas e comportamentos do recém-nascido em resultados claros e efetivos, que identificam e quantificam a dor neonatal.

CAETANO *et al* (2013) em seu estudo, conclui que a enfermagem exerce um papel crucial no controle e minimização da dor e sofrimento do recém-nascido, visto que durante a sua rotina, a enfermagem permanece junto ao paciente grande parte do tempo, além de ser responsável por intervenções invasivas que causam desconforto e dor. O estudo dos autores, demonstra que as escalas mais utilizadas são: Sistema de codificação da atividade facial neonatal (NFCS), Escala de avaliação da dor neonatal (NIPS) e Perfil de dor do pré-termo (PIPP). Por último, os autores ressaltam a importância de registros periódicos e sistemáticos e o uso as escalas para o acompanhamento da evolução do recém-nascido, assegurando assim que ele tenha acesso a todas as medidas de manejo da dor necessárias.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca do papel da enfermagem junto a dor em recém-nascidos, torna-se relevante.

Surge como questão norteadora da pesquisa:

- O que a literatura revela acerca dos cuidados da enfermagem aos recém-nascidos com dor?

Para responder esse questionamento, traçou-se como objetivos da pesquisa:

- Apontar nos artigos pesquisados como a enfermagem identifica a dor vivenciada por recém-nascidos;

- Descrever os cuidados que a enfermagem realiza aos recém-nascidos com dor.

Optou-se pela realização de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da enfermagem junto ao recém-nascido com dor. O conhecimento acerca da dor vivenciada pelo recém-nascido, é importante para os profissionais atuantes na área de Neonatologia. O presente trabalho avaliou os dados dos artigos pesquisados, buscando os métodos relatados na bibliografia para a identificação e tratamento da dor no recém-nascido.

Espera-se que esta pesquisa contribua aprofundando os conhecimentos sobre cuidados de enfermagem junto à recém-nascidos com dor. Contribua ainda com acadêmicos e docentes de enfermagem para que sejam realizadas reflexões sobre a temática. Além de contribuir na construção do conhecimento e aplicação da avaliação da dor na área de Enfermagem em Neonatologia.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. Segundo Michel (2015), em uma pesquisa qualitativa analisa-se a realidade de um contexto natural, procurando interpretar e dar sentido aos fenômenos levando em consideração os seus significados para as pessoas implicadas nesse contexto.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*) e Base de Dados de Enfermagem (*BDENF*).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “dor”, “enfermagem” e “recém-nascido”, cruzados entre si. Foram encontradas 243 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, foram separados 75 artigos para avaliação. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2016 a 2021.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 5 anos, que abordassem o conceito do cuidado da enfermagem junto ao recém-nascido com dor. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases.

A coleta de dados deu-se no período do mês de maio de 2021.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados.

Após a leitura dos artigos selecionados observou-se que 55 artigos não abordavam o tema proposto, chegando então, ao total de 20 artigos.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

QUADRO 1 – Distribuição dos estudos sobre o papel da enfermagem junto a dor em recém-nascidos, segundo título, autores, revista, ano e objetivos. Volta Redonda/ RJ, 2021.

Artigos	Título	Autores	Revista	Objetivos	Ano
01	Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal.	ARAÚJO, Beatriz Silva <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	Identificar a frequência de dificuldade dos profissionais na observação dos parâmetros da escala de Neonatal Infant Pain Scale no Recém-nascido.	2021
02	Manejo da dor neonatal em uma	OLIVEIRA, Caroline Ramos <i>et al.</i>	REME (Impresso): revista	identificar o manejo da dor neonatal na	2020

	maternidade de risco habitual: perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde.		mineira de enfermagem	perspectiva de profissionais líderes da equipe de saúde em uma maternidade de risco habitual.	
03	Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.	MACIEL, Hanna Isa Almeida <i>et al.</i>	Revista brasileira de terapia intensiva (Impresso)	Descrever e quantificar as estratégias farmacológicas e não farmacológicas utilizadas para alívio da dor/estresse de recém-nascidos durante a hospitalização em unidades neonatais.	2019
04	Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia	MORETTO, Lidiane Cortivo Asolini <i>et al.</i>	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR (Impresso)	Objetivou-se analisar a dor no recém-nascido sob a perspectiva da equipe multiprofissional	2019

	intensiva neonatal.			de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	
05	Avaliação da dor do recém-nascido pela equipe de enfermagem: scoping review.	DAMACENO, Adalvane Nobres, ASSUMPÇÃO, Priscila Kurz, BELMONTE, Graciele Pozzobon da Silva.	Revista de enfermagem e atenção à saúde.	identificar as ações da equipe enfermagem na avaliação e manejo da dor no recém-nascido.	2019
06	Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.	NÓBREGA, Amanda Santana de Medeiros <i>et al.</i>	Enfermagem em foco (Brasília)	verificar tecnologias de enfermagem utilizadas no manejo da dor em recém-nascidos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	2018
07	Percepções dos profissionais sobre a dor neonatal:	QUERIDO, Danielle Lemos <i>et al.</i>	Online brazilian journal of nursing	conhecer as percepções dos profissionais de saúde sobre dor	2017

	estudo descritivo.			em uma unidade de terapia intensiva neonatal.	
08	Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.	MARCONDES, Camila <i>et al.</i>	Revista de enfermagem UFPE on line	identificar o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.	2017
09	Dor em recém-nascidos pré-termo submetidos à intervenção música e glicose 25.	MELO, Gleicia Martins, CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão	Rev RENE (Impresso)	Comparar resposta de dor de recém-nascidos pré-termo submetidos à punção arterial que receberam intervenção musical com os que receberam intervenção de glicose 25%.	2017
10	Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do	COSTA, Taine <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermagem	Verificar o conhecimento e as práticas dos enfermeiros	2017

	manejo da dor em recém-nascidos.		da USP (Impresso)	sobre o manejo da dor de recém-nascidos admitidos em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal.	
11	Atitudes dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal.	CHRISTOFFEL, Marialda Moreira <i>et al.</i>	Escola Anna Nery (Impresso)	Descrever e analisar as atitudes dos profissionais de saúde em relação à avaliação e ao tratamento da dor em recém-nascido, submetido a procedimentos dolorosos na unidade neonatal.	2017
12	Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal:	DAMES, Louise José Pereira <i>et al.</i>	Online brazilian journal of nursing	Analisar o conhecimento dos enfermeiros em sua prática assistencial no	2016

	estudo descritivo.			manejo clínico da dor neonatal.	
13	Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste paulista.	ELIAS, Luciana Sabatini Doto Tannous <i>et al.</i>	CuidArte. Enfermagem	Vários trabalhos evidenciam que médicos e enfermeiros se mostram quase sempre incapazes de identificar e tratar adequadamente a dor do recém-nascido que não se queixa verbalmente.	2016
14	Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal.	CHRISTOFFEL, Marialda Moreira <i>et al.</i>	Revista brasileira de enfermagem (Impresso)	identificar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o manejo, avaliação e tratamento da dor em uma unidade neonatal, de um	2016

				município do Rio de Janeiro.	
15	Medidas não farmacológicas no manejo da dor em recém-nascido: cuidado de enfermagem.	MORAIS, Ana Paula da Silva <i>et al.</i>	Revista Rene (Online)	Analisar as evidências da literatura sobre o manejo da dor durante a punção arterial, venosa e capilar no recém-nascido que receberam medidas não farmacológicas antes do procedimento doloroso.	2016
16	Dor em unidade neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem.	SOARES, Ana Carla de Oliveira <i>et al.</i>	Cogitare enfermagem (Impresso)	Avaliar conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem no manejo da dor no recém-nascido, segundo a formação profissional.	2016

17	Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal.	OLIVEIRA, Iana Mundim <i>et al.</i>	Revista eletrônica de enfermagem	Objetivo do estudo foi verificar o conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem de uma unidade neonatal quanto à avaliação e tratamento da dor aguda em recém-nascidos.	2016
18	Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal.	COSTA, Karina Feital <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Online)	Analisar a percepção dos enfermeiros acerca da clínica da dor no neonato na unidade de terapia intensiva neonatal.	2016
19	Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da	COSTA, Roberta, CORDEIRO, Raquel Alves.	Revista enfermagem UERJ	Promover um processo de reflexão junto à equipe de enfermagem	2016

	enfermagem neonatal.			sobre o manejo do desconforto e da dor em recém-nascido (RN).	
20	Manejo da dor na utilização do cateter central de inserção periférica em neonatos.	KEGLER, Jaquiele Jaciara <i>et al.</i>	Escola Anna Nery (Impresso)	Descrever as práticas da equipe de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos submetidos à inserção do cateter central de inserção periférica (PICC) em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).	2016

Após a leitura dos 20 artigos, os mesmos foram agrupados por similaridade de temática, formando três categorias: **Percepção da dor em recém-nascidos pela enfermagem, Manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de**

enfermagem e Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de dor em recém-nascidos.

3.1. PERCEPÇÃO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Dos artigos analisados, 04 destes (A04, A07, A08, A12 e A19) discutem acerca da percepção da enfermagem sobre a dor em recém-nascidos.

Para Moretto (2019) é perceptível que existe dificuldade na combinação entre o conhecimento teórico no tratamento da dor e sua aplicabilidade. Perante isso, os autores ressaltam a importância dos programas de educação permanente acerca da percepção e tratamento da dor neonatal e implementação de protocolos institucionais que estimulem a criação e continuidade desses programas, melhorando a qualidade de vida dos recém-nascidos e minimizando complicações futuras.

Os parâmetros para identificação da dor dos recém-nascidos são variados, e necessitam que o profissional atuante seja capacitado e tenha sensibilidade para identificá-los. A enfermagem, sendo a classe que emprega mais tempo no cuidado do recém-nascido, deve estar atenta aos fatores que predispõe a dor.

Segundo Andreazza *et al* (2018), existem fatores preponderantes que influenciam a avaliação da dor, e consecutivamente a sua continuidade e intensidade. Os autores citam fatores como nível de prematuridade, instrumentos e escalas de mensuração usadas, tempo de serviço do examinador e a sua capacitação em identificar e interpretar a comunicação não verbal utilizada pelos recém-nascidos.

Concordando, Santos *et al* (2012) e Aymar *et al* (2014), afirmam que existem desafios de continuidade na prevenção e no tratamento da dor em recém-nascidos. Dentro destas abordagens existem parâmetros como a identificação da dor, da intensidade, da localização, de suas causas e as intervenções adotadas para tratá-la. Os autores afirmam que os parâmetros supracitados podem mudar de cliente para cliente. Este fato é agravado pela incapacidade do recém-nascido de se comunicar

verbalmente, exigindo que o profissional de enfermagem tenha raciocínio crítico apurado e esteja atualizado.

Segundo o estudo de Campos (2018), muitos profissionais da saúde manifestam dificuldade em diagnosticar e lidar com a dor dos recém-nascidos por falta de experiência e embasamento teórico-prático no processo doloroso do recém-nascido. Porém, constatou-se avanços no conhecimento das equipes de enfermagem acerca do processo de dor vivenciado pelos recém-nascidos. Para firmar o argumento o autor usa como exemplo a contraposição a antiga ideia de que recém-nascidos não possuem capacidade nociceptiva, portanto, seriam incapazes de processar estímulos dolorosos. Este conhecimento foi difundido até a década de 80, e nos dias de hoje, os profissionais o reconhecem como infundado. Contudo, no estudo, foi evidenciado que apesar da difusão do conhecimento acerca das metodologias de identificação do processo doloroso em recém-nascidos, ainda não se usa de forma contínua e sistemática a mensuração de dor por escalas ou por parâmetros cientificamente embasados.

Confirmando a ideia, Dames *et al* (2016), dizem que os profissionais depoentes do artigo mensuram a dor vivenciada pelos recém-nascidos por meio de parâmetros comportamentais meramente ligados a alterações fisiológicas. O autor cita o choro e a queda da saturação de oxigênio, respectivamente, como exemplos de parâmetros comportamentais e fisiológicos.

Portanto, é fundamental que o profissional de enfermagem esteja atualizado e capacitado para identificar de forma precisa e adequada os sinais indicativos de dor. A rotina árdua e demasiadamente agitada dos profissionais de enfermagem que executam o cuidado ao recém-nascido, pode tornar-se impeditiva para realização de processos de capacitação e educação continua. Entretanto, cabe ao profissional de enfermagem superar esses problemas, buscando soluções que propiciem um atendimento de enfermagem adequado aos recém-nascidos.

3.2. MANEJO DA DOR PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Dentre os artigos analisados, 08 destes (A02, A03, A05, A06, A09, A10, A16 e A20) discutem acerca do manejo da dor sob o ponto de vista de profissionais de enfermagem.

Confirmando o que foi constatado, Oliveira *et al* (2020) descrevem a falta de protocolos clínicos e de capacitações em relação ao manejo da dor do recém-nascido e recomendam o uso de medidas não farmacológicas com a participação das mães neste manejo.

Segundo Tamez *et al* (2017), o objetivo principal do manejo da dor no recém-nascido é a utilização de tratamentos farmacológicos ou não farmacológicos que previnam ou diminuam a intensidade e a duração da dor, reduzindo os possíveis danos atuais e futuros, auxiliando assim o recém-nascido em sua recuperação.

MACIEL *et al* (2019) descrevem e exemplificam as intervenções farmacológicas, por meio da utilização de fármacos analgésicos leves como dipirona e paracetamol, e fármacos opioides como Morfina e Fentanil. Os autores também mencionam o uso de fármacos sedativos como Midazolan e Hidrato de Cloral de forma isolada, fato que retrata o desconhecimento entre sedação e analgesia.

O estudo de Santos *et al* (2019) descreve que as principais intervenções não farmacológicas para o controle da dor no recém-nascido são: sucção não-nutritiva, glicose oral, controle de ruídos e luminosidade, contato pele a pele e aleitamento materno. Os autores constataram no estudo, que existe preferência quanto ao uso de intervenções não farmacológicas quando são utilizadas escalas de avaliação de dor, quando não usadas, resultam em maior utilização de intervenções farmacológicas. Os autores ressaltam dentro do estudo que as medidas não farmacológicas são convenientes em virtude de seu baixo custo e fácil aplicabilidade.

O manejo do ambiente como fator favorável ao paciente foi fundamentado e descrito primeiramente por Florence Nightingale em sua teoria ambientalista, servindo

como um dos pilares fundamentais para o estudo e a aplicação de métodos de prevenção e alívio da dor aos recém-nascidos.

A influência do ambiente hospitalar no processo de recuperação do paciente iniciou-se com Florence Nightingale (FN), no século XIX, a qual, em seu livro “Notas sobre enfermagem – o que é e o que não é”, conceitua ambiente como sendo o local em que se encontram o doente e/ou familiares, compreendendo as instituições de saúde e o domicílio. A autora não faz uma distinção entre os ambientes físico, social e psicológico, mas deixa claro que esses três componentes precisam ser entendidos de forma inter-relacionada e que o elemento-chave da teoria é a condição do paciente e a natureza (CARDOSO *et al*, 2021).

Algumas medidas não farmacológicas usadas para prevenção e alívio da dor nos recém-nascidos confirmam a teoria ambientalista de Florence Nightingale. O desequilíbrio do binômio ambiente e recém-nascido pode gerar dor e desconforto ao RN, problemas que podem ser corrigidos por meio de controle de iluminação, controle de ruídos, equilíbrio de temperatura e redução de contatos desnecessários.

CARDOSO *et al* (2021) exaltam a teoria ambientalista de Florence como um símbolo na história da enfermagem, fato que se justifica pelas suas contribuições serem valorizadas e utilizadas como referência até os dias atuais. Os autores destacam que as preocupações de Florence no que se refere as influências que o ambiente causa no processo saúde-doença devem ser mantidos ainda nos dias de hoje pelas equipes de enfermagem, promovendo um ambiente de assistência adequado.

3.3. CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DE DOR EM RECÉM-NASCIDOS

Durante a leitura dos artigos, 07 destes (A01, A11, A13, A14, A15, A17 e A18) discutem acerca do conhecimento da equipe de enfermagem acerca de dor em recém-nascidos.

Para Araújo *et al* (2021) o conhecimento acerca da avaliação da dor do recém-nascido deve ser um tema presente na educação permanente em toda equipe de

enfermagem e deve estar descrita nos prontuários, juntamente de outras informações importantes como sinais vitais e balanço hídrico.

CHRISTOFFEL *et al* (2016) cita que as sociedades internacionais de neonatologia predispõem de indicações e orientações acerca da escolha e do uso de escalas de avaliação da dor em recém-nascidos. De acordo com os autores, o ministério da saúde recomenda o uso de escalas como NIPS (*Neonatal infant pain scale*/Escala de Avaliação de dor Neonatal), EDIN (*Echelle Douleur Inconfort Nouveau-né*/Escala de Dor e Desconforto do Recém-nascido) e BIIP (*Behavioral Indicators of Infant Pain*/Indicadores comportamentais de dor infantil). Justificando o uso das escalas, os autores consideram que o seu uso é estratégico em processos sistemáticos de avaliação da dor em recém-nascidos, podendo serem utilizados, posteriormente, como processos de validação da efetividade das intervenções contra a dor. (tradução nossa)

Moura e Souza (2021) constata em seu estudo que existe subnotificação em relação a presença da dor e no seu manejo. O estudo relata que existem dificuldades na avaliação dos parâmetros específicos de dor entre os profissionais técnicos e auxiliares de enfermagem no setor de neonatologia. Os profissionais citados relatam a falta de treinamentos com foco na temática, que pudessem contribuir para a capacitação teórica e prática.

No estudo de Oliveira *et al* (2016), foi demonstrado que os profissionais de enfermagem possuem conhecimento acerca dos métodos de avaliação e tratamento da dor em recém-nascidos, contudo, os autores citam a imprescindível necessidade da continuidade dos processos de atualização e capacitação da enfermagem, podendo estes, serem utilizados como estratégias para a transferência e propagação de conhecimento, melhorando assim, o registro de escalas para avaliação e controle de dor. Os autores recordam acerca da necessidade de os processos serem fundamentados em evidências científicas consolidadas e atualizadas.

Pereira *et al* (2019) concordando com a necessidade de programas de atualização e capacitação, concluem em seu estudo que o tema ainda é pouco divulgado entre os profissionais, fato que se sustenta pelos baixos índices de capacitação realizados sobre o tema, justificando a falta de conhecimento por parte dos profissionais do setor, sobre as escalas de avaliação de dor em pacientes neonatais.

Os estudos indicam que os profissionais de enfermagem têm conhecimento sobre o tema, porém ele é insuficiente ou cientificamente mal embasado, deixando de observar os parâmetros requeridos nos processos de identificação ou tratamento da dor em recém-nascidos.

4. CONCLUSÃO

Obteve-se como resultado, após a análise dos artigos escolhidos, que os profissionais de enfermagem atuantes no setor neonatal possuem conhecimento e experiência prática em decorrência da rotina vivenciada no setor neonatal, porém, nota-se que parte desse conhecimento teórico não é embasado em parâmetros cientificamente comprovados, no que se refere a dor do recém-nascido. Portanto, existe a necessidade de aperfeiçoamento teórico-prático por parte desses profissionais, por meio de leitura de artigos científicos ou de livros que estejam atualizados acerca da temática.

Manter-se atualizado perante os avanços científicos na identificação e tratamento da dor neonatal torna-se necessário, visto que, após a análise dos artigos estudados identificou-se déficit no conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da temática.

O estudo cumpriu com os seus objetivos, identificando nos artigos pesquisados como a enfermagem identifica a dor vivenciada por recém-nascidos e os cuidados realizados junto aos recém-nascidos vivenciando o processo doloroso.

Sugere-se que os setores neonatais promovam programas de capacitação e atualização permanentes, com objetivo de motivar e esclarecer o papel da enfermagem perante a dor do recém-nascido, aplicando o conhecimento necessário para utilização de escalas de avaliação de dor e intervenções que evitem, diminuam ou cessem a dor do recém-nascido.

5. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Beatriz Silva *et al.* **Práticas de avaliação e manejo da dor na unidade neonatal.** Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental [Online], Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan./dez. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9287>> Acesso em: 11 maio. 2021.

AYMAR, Carmen L. G. *et al.* **Avaliação e manejo da dor na UTI neonatal: análise de uma intervenção educativa para os profissionais de saúde.** Jornal de Pediatria [online], Pernambuco, v. 90, n. 02, p. 308 - 315, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2013.09.008>> Acesso em: 15 setembro. 2021.

ANDREAZZA, Marimar Goretti *et al.* **Percepção da dor em neonatos pela equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Brasil, v. 19, n. 4, p. 133 - 139, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/19813>> Acesso em: 14 setembro. 2021.

COSTA, Karina Feital *et al.* **Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal.** Revista de pesquisa da universidade federal do estado do Rio de Janeiro [online], Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3758-3769, jan./mar. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776196>> acesso em: 24 maio. 2021.

CAETANO, Edilaine Assunção *et al.* **O recém-nascido com dor: atuação da equipe de enfermagem.** Escola Anna Nery [online]. Brasil, v. 17, n. 3, p. 439 - 445, jul/ago. 2013. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000300006>> Acesso em: 05 ago. 2020.

COSTA, Taine *et al.* **Conhecimento e práticas de enfermeiros acerca do manejo da dor em recém-nascidos.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, Brasil, v. 51, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2016034403210>> Acesso em: 20 maio. 2021.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira *et al.* **Atitudes dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal.** Escola Anna Nery [online], v. 21, n. 1, 2017.

Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170018>> Acesso em: 20 maio. 2021.

CHRISTOFFEL, Marialda Moreira *et al.* **Conhecimento dos profissionais de saúde na avaliação e tratamento da dor neonatal.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], Brasil, v. 69, n. 03, p. 552-558, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690319i>> Acesso em: 22 maio. 2021.

COSTA, Karina Feital *et al.* **Manejo clínico da dor no recém-nascido: percepção de enfermeiros da unidade de terapia intensiva neonatal.** Revista de pesquisa da universidade federal do estado do Rio de Janeiro [online], Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3758-3769, jan/mar. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-776196>> acesso em: ?? mês. Ano.

COSTA, Roberta; CORDEIRO, Raquel Alves. **Desconforto e dor em recém-nascido: reflexões da enfermagem neonatal.** Revista Enfermagem UERJ, v. 24, n. 1, p. e11298, jun. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.11298>> acesso em: 24 maio. 2021.

CAMPOS, Ana Paula Silva. **Dor neonatal: Conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem.** Brazilian Journal of Pain [online], Brasil, v. 1, n. 4, p. 354 - 358, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180067>> Acesso em: 16 setembro. 2021.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, 2., 2019, Universidade de Tiradentes. **Enfermagem Frente ao manejo não farmacológico da dor no recém-nascido.** Tiradentes: UNIT, 2019. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/11809>> Acesso em: 17 setembro. 2021.

CARDOSO, Soraya Bactuli *et al.* **Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: reflexão à luz da teoria ambientalista de Florence Nightingale.** Revista Brasileira de Enfermagem [online], Brasil, v. 74, n. 05, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1267>> Acesso em: 17 setembro. 2021.

DEUTSCH, Alice. D.; DORNAUS, Maria.Fernanda.P. S.; WAKSMAN, Renata. D. **O Bebê Prematuro: Tudo o que os Pais Precisam Saber.** 1ª edição. Brasil: Editora Manole, 2013. p. 35-35.

DAMACENO, Adalvane Nobres; ASSUMPÇÃO, Priscila Kurz; BELMONTE, Graciele Pozzobon da Silva. **Avaliação da dor do recém-nascido pela equipe de enfermagem: scoping review.** Revista de Enfermagem e Atenção à saúde, Brasil, v. 8, n. 2, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.18554/reas.v7i2.2405>> Acesso em: 17 maio. 2021.

DAMES, Louise José Pereira *et al.* **Conhecimento do enfermeiro acerca do manejo clínico da dor neonatal: estudo descritivo.** Online Brazilian Journal of Nursing [Online], Brasil, v. 15, n. 3, p. 393 - 403, 2016. Disponível

em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5413/html>> Acesso em: 22 maio. 2021.

ELIAS, Luciana Sabatini Doto Tannous *et al.* **Avaliação da dor na unidade neonatal sob a perspectiva da equipe de enfermagem em um hospital no noroeste paulista.** Revista CuidArte, Brasil, v. 10, n. 2, p. 156 – 161, jul/dez. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-30345>> Acesso em: 22 maio. 2021.

KEGLER, Jaquiele Jaciara *et al.* **Manejo da dor na utilização do cateter central de inserção periférica em neonatos.** Escola Anna Nery [online], v. 20, n. 4, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160099>> acesso em: 25 maio. 2021.

MARCONDES, Camila *et al.* **Conhecimento da equipe de enfermagem sobre a dor no recém-nascido prematuro.** Revista de Enfermagem UFPE [online], Brasil, v. 11, n. 9, p. 3354 – 3359, agosto. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i9a110233p3354-3359-2017>> Acesso em: 03 ago. 2020.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2015.

MACIEL, Hanna Isa Almeida *et al.* **Medidas farmacológicas e não farmacológicas de controle e tratamento da dor em recém-nascidos.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva [online], Brasil, v. 31, n. 1, p. 21 - 26, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0103-507X.20190007>> Acesso em: 15 maio. 2021.

MORETTO, Lidiane Cortivo Asolini *et al.* **Dor no recém-nascido: perspectivas da equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva neonatal.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Umuarama, v. 23, n. 1, p. 29 - 34, jan/abr. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6580>> Acesso em: 17 maio. 2021.

MELO, Gleícia Martins; CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão. **Dor em recém-nascidos pré-termo submetidos à intervenção música e glicose 25.** Revista RENE, Brasil, v. 18, n. 3 , p. 3 - 10, jan/fev. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/18856>> Acesso em: 18 maio. 2021.

MOURA, Dayana Mourato; SOUZA, Talita Pavarini Borges. **Conhecimento da equipe de enfermagem de unidade de terapia intensiva neonatal sobre a dor do recém-nascido.** Brazilian Journal of Pain [online], Brasil, v. 4, n. 3, p. 204 - 209, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20210027>> Acesso em: 17 setembro. 2021.

NÓBREGA, Amanda Santana de Medeiros *et al.* **Tecnologias de enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos na unidade de terapia intensiva neonatal.**

Enfermagem em Foco, Brasil, v. 9, n. 2, nov. 2018. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1083>>. Acesso em: 17 maio. 2021.

OLIVEIRA, Caroline Ramos *et al.* **Manejo da dor neonatal em uma maternidade de risco habitual: perspectivas de profissionais líderes da equipe de saúde.** Revista Mineira de Enfermagem, Brasil, V. 24, p. e1289, fev. 2020. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200018>> Acesso em: 12 maio. 2021.

OLIVEIRA, Iana Mundim *et al.* **Conhecimento e atitude dos profissionais de enfermagem sobre avaliação e tratamento da dor neonatal.** Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet], Goiânia, v. 18, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/ree.v18.36782>> Acesso em: 23 maio. 2021.

PINHEIRO, Josilene M. L. *et al.* **Atenção à criança no período neonatal: avaliação do pacto de redução da mortalidade neonatal no Rio Grande do Norte.** Ciência & Saúde Coletiva [online], Brasil, v. 21, n. 1, p. 243 - 252, janeiro, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015211.09912014>> Acesso em: 02 ago. 2020.

PEREIRA, Larissa Santana de Souza; Mendes, Thais de Paula Lima; Rocha, Rebeca Pereira. **Conhecimento dos profissionais de enfermagem na avaliação da dor neonatal em uma unidade de terapia intensiva.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, Brasil, v. 11, n. 14, p. e1122, 31 ago. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/reas.e1122.2019>> Acesso em: 18 setembro. 2021.

QUERIDO, Danielle Lemos. **Percepções dos profissionais sobre a dor neonatal: estudo descritivo.** Brazilian Journal of Nursing [online], Brasil, v. 16, n. 4, p. 420 - 430, dez. 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.17665/1676-4285.20175847>> Acesso em: 18 maio. 2021.

SOARES, Ana Carla de Oliveira *et al.* **Dor em unidade neonatal: conhecimento, atitude e prática da equipe de enfermagem.** Cogitare Enfermagem, Brasil, v. 21, n. 2, jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i2.42897>> Acesso em: 23 maio. 2021.

SANTOS, Luciano Marques dos; RIBEIRO, Isabelle Santos; SANTANA, Rosana Castelo Branco. **Identificação e tratamento da dor no recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. Brasil, v. 65, n. 2, p. 269 – 275, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200011>> Acesso em: 15 setembro. 2021.

TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI Neonatal: Assistência ao Recém-nascido de Alto Risco.** 6ª edição. Brasil: Grupo GEN, 2017. p. 107 – 107.

